

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA EJA EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO FEDERAL

Social and environmental education: Perception of eja students in a federal education institution

Nicolle de Carvalho Ribeiro¹
Marilene Nunes de Matos²

RESUMO

Possibilitar o entendimento sobre questões ambientais nos dias atuais pode ser uma importante ação educativa. Os assuntos que envolvem essa temática precisam ser ampliados para todo público principalmente para aqueles da educação de jovens e adultos (EJA), a fim de melhor contextualizar e difundir nos alunos uma concepção mais crítica e participativa aos quesitos que interferem na qualidade de vida de todos. Assim, este trabalho objetivou identificar o interesse e o conhecimento dos alunos da EJA sobre questões ambientais no âmbito doméstico e escolar. A pesquisa teve caráter de estudo exploratório, do tipo pesquisa-ação e bibliográfica, com caráter descritivo e de abordagem qualitativa. Foi desenvolvida com os alunos da EJA, curso técnico em administração, e consistiu na aplicação de um questionário via google forms que consistia de 30 perguntas envolvendo a temática social, ações do meio ambiente, conhecimento sobre educação ambiental e participação da instituição para interação do alunado na temática. Os respondentes foram maioria mulheres e com idade entre 18 e 25 anos. Dos participantes da pesquisa, 74% priorizam meios que reduzam o acúmulo de lixo, poluição e uso abusivo de recursos naturais; 84% consideram necessária a discussão sobre educação ambiental e; para o ambiente escolar, foi perceptível ser ampliada a temática ambiental e a inserção dos alunos em projetos locais, podendo ser trabalhados de forma interdisciplinar. Diante disso, tornou-se necessário entender a percepção da temática ambiental para o público da EJA e assim possibilitar atitudes com ações mais sustentáveis e conscientes no ambiente doméstico e escolar.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, Consciência ambiental, Interdisciplinaridade, Sustentabilidade.

ABSTRACT

Enabling understanding of environmental issues today can be an important educational activity. Subjects involving this theme need to be expanded to all audiences, especially those in youth and adult education (EJA), in order to better contextualize and disseminate in students a more critical and participatory conception of the issues that interfere with everyone's quality of life. . Thus, this work aimed to identify the interest and knowledge of EJA students on environmental issues at home and at school. The research was an exploratory study, of the action-research and bibliographic type, with a descriptive character and a qualitative approach. It was developed with students from EJA, a technical course in administration, and consisted of applying a questionnaire via Google Forms that consisted of 30 questions involving social issues, environmental actions, knowledge about environmental education and participation of the institution for student interaction in the theme. Respondents were mostly women and aged between 18 and 25 years. Of the survey participants, 74% prioritize means that reduce the accumulation of garbage, pollution and the abusive use of natural resources; 84% consider it necessary to discuss environmental education and; for the school environment, it was noticeable that the environmental theme was expanded and the students were included in local projects, which could be worked on in an interdisciplinary way. In view of this, it became necessary to understand the perception of the environmental theme for the EJA public and thus enable attitudes with more sustainable and conscious actions in the home and school environment.

Key-words: Youth and adult education, environmental awareness, Interdisciplinarity, Sustainability.

¹ Doutora em Ciências Agrárias, UFRPE, nicolle.cr@gmail.com

² Técnica em administração, IFBA, Matosmarilene325@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de educação diferente para as pessoas trabalhadoras que buscam na escola uma nova oportunidade de consolidar seus saberes na perspectiva da Educação Básica.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (BRASIL, 2020), apontam uma redução de 7,7% no número de matrículas na EJA, constando de 7,1% quando levantado ao ensino médio, entre 2015 e 2019. Para o Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO, 2023), analisando o censo escolar 2022 do ministério da educação, o estudo da evasão escolar foi de 21,7% entre 2018 a 2022, sendo que para o ensino médio da EJA acabou apontando em 24,7%.

A escola voltada para a EJA é, ao mesmo tempo, um local de confronto de culturas e um local de encontro de singularidades (na grande maioria, são pessoas trabalhadoras oriundas das classes populares). Dessa forma, o ensino entre sociedade e ambiente torna-se uma temática de suma importância para a educação, consideradas reflexões necessárias a respeito das relações do homem para com os recursos ambientais.

Transformações sociais, econômicas, políticas e ambientais, que nem sempre são positivas, em conjunto com os progressos técnico científicos, convive-se com a degradação da vida humana e dos valores sociais e individuais. Diante disso, o assunto acerca do ecossistema tornou-se de extrema importância na sociedade, devido aos inúmeros desastres ambientais por interferência, muitas vezes, das ações humanas.

A educação ambiental é considerada uma ferramenta de extrema importância no processo de conscientizar e repensar ações do dia a dia, com finalidade de constituir verdadeiras comunidades de aprendizagem com vista a um desenvolvimento sustentável. Assim, essa componente importante direciona discussões através de teorias e práticas que fundamentam as ações educativas nos contextos formais ou informais da educação de jovens e adultos.

Conforme a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu artigo 2º reforça que “Educação Ambiental é um componente permanente da educação nacional,

devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, Lei nº 9.795/1999).

A educação ambiental, segundo Albuquerque (2018), geram atividades de estudo do meio que favorecem, igualmente, a apreensão do lugar do educando/a, que ao identificar os problemas, visa discutir causas, consequências e posições, acarretando em um posicionamento crítico em relação aos problemas sociais e ambientais à sua volta.

O mundo encontra-se em constantes transformações, em grande parte advindas de ações antrópicas, que têm causado grande impacto no ecossistema. Tais mudanças precisam ser mais bem compreendidas a fim de evitar a ocorrência de maiores efeitos negativos e, possivelmente, catastróficos. Sendo assim, este trabalho objetivou identificar o interesse e o conhecimento dos alunos da EJA sobre questões ambientais recorrentes nos ambientes doméstico e escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura retrata diversos cenários da educação, contudo com a criação do Plano Nacional de Educação, em 1934, foi estipulado o ensino primário integral obrigatório e gratuito para os cidadãos adultos, sendo este considerado historicamente o primeiro plano da educação brasileira que previa um tratamento específico para a educação de jovens e adultos (ABREU *et al.*, 2014).

Com o passar dos anos, campanhas de educação para adultos e adolescentes foram sendo lançadas, tanto por entidades religiosas como também por instituições da sociedade civil que retratavam as causas do analfabetismo e propunham uma educação baseada no diálogo e na promoção do homem como sujeito de sua própria história.

A educação de adolescentes, jovens e adultos (EJA), quando voltado às políticas educacionais fazem parte do grande campo das políticas sociais brasileiras, as quais, desde 1947, foram articuladas às políticas internacionais. De acordo com a CRFB/1988, no artigo 208, “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de I – Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive aos que não tiveram acesso na idade “própria” (CRFB, 1988). Essa articulação em torno da EJA se deu simultaneamente ao processo final de aprovação do texto da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, (LDBEN) (BRASIL, Lei nº 9.394/1996).

Segundo a CRFB/1998 no T tulo V, Artigo 21, se estabelece que a educa o escolar comp e-se da Educa o Superior e da Educa o B sica, sendo essa  ltima formada pela Educa o Infantil, Ensino Fundamental e Ensino M dio, incluindo-se a modalidade EJA (CRFB, 1988). “A educa o b sica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a forma o comum indispens vel para o exerc cio da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, p. 7).

Visando a constru o de uma pol tica p blica de aproxima o entre escolariza o e profissionaliza o foi criado em 2006, no  mbito das institui es federais de educa o profissional sobre a natureza da Educa o Profissional e Tecnol gica, o PROEJA (Programa Nacional de Integra o da Educa o Profissional com a Educa o B sica na modalidade Educa o de Jovens e Adultos) inicialmente pelo Decreto n . 5.478.

Conforme Brasil, o programa passou a contemplar os seguintes cursos na modalidade de educa o de jovens e adultos:

Educa o profissional t cnica integrada ao ensino m dio; Educa o profissional t cnica concomitante ao ensino m dio; Qualifica o profissional, incluindo a forma o inicial e continuada integrada ao ensino fundamental; Qualifica o profissional, incluindo a forma o inicial e continuada concomitante ao ensino fundamental; Qualifica o profissional, incluindo a forma o inicial e continuada integrada ao ensino m dio; Qualifica o profissional, incluindo a forma o inicial e continuada concomitante ao ensino m dio (BRASIL, 2007, p. 7).

Ainda de acordo com Brasil, o atendimento ao p blico da Educa o de Jovens e Adultos (EJA) foi concebido no:

Programa Mulheres Mil, realizado pelas institui es da Rede Federal; Programa Nacional de Inclus o de Jovens (Projovem Urbano) e via Rede Nacional de Certifica o Profissional e Forma o Inicial e Continuada (Certific), no caso do reconhecimento de saberes e certifica o profissional, tendo em vista peculiaridade dos perfis do p blico e especificidades relacionadas aos processos de aprendizagem (BRASIL, 2007, p. 7).

As pol ticas p blicas t m tamb m est o inseridas correlacionando a EJA com a Educa o Ambiental (EA) que, segundo Paranhos e Shuvartz (2013), sua rela o foi concretizada a partir da promulga o da Constitui o Federal de 1988, que forneceu subs dios para a elabora o de normas infraconstitucionais que efetivassem o enlace EJA/EA.

A discuss o sobre meio ambiente sobressaltou principalmente pelo avan o industrial e tecnol gico que trouxe consigo diversos benef cios para a humanidade, mas promoveu tamb m a ideia de que os recursos naturais poderiam ser utilizados sem limites e que as consequ ncias poderiam

ser remediadas por novas tecnologias, o que não tem se mostrado factível, pelo contrário, tem criado diversas incertezas quanto ao futuro.

A resposta do meio ambiente às ações humanas pode ser compreendida como possibilidade de alterações catastróficas ambientais. Nesse prisma, Beck (2016) afirma que a ênfase em descobrir soluções para evitar ou diminuir as mudanças climáticas obscurece os sujeitos para o fato de que esta não deixa de ser agente central da mudança, que já alterou o modo de vida humano no mundo.

E para discutir sobre ações no meio ambiente o ensino básico, como meio de crítica capaz de resgatar as sensações presentes no campo das subjetividades individuais e coletivas, possibilita relacionar a Educação Ambiental com a cidadania e caracteriza-la por diversos contextos, conforme considera o Art. 1º da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) - Lei nº 9.795/1999:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, Lei 9.795/1999).

No art. 225 da CRFB/1988, estabelece que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado” (CRFB, 1988). Nas palavras de Fantin (2014), as questões ambientais confluem-se com a problemática da saúde e da qualidade de vida, pois as questões ambientais envolvem a visão de mundo que se concretiza nas relações sociais e de produção, bem como nas relações entre homem-natureza e na configuração dos espaços urbanos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter de estudo exploratório, do tipo pesquisa-ação e bibliográfica, com caráter descritivo e de abordagem qualitativa, na temática do meio ambiente.

A pesquisa exploratória de acordo com Gil (2007, p. 34), “[...] visa proporcionar maior proximidade com o problema, tornando-o mais compreensível ou construindo hipóteses acerca do tema e com relação ao caráter descritivo”. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva é realizada juntamente com as exploratórias e assim tem como objetivo descrever as características do que o pesquisador busca analisar, investigando os principais aspectos do fenômeno a ser estudados.

A pesquisa ação dá ênfase à análise das diferentes formas de ação, mostrando os aspectos estruturais da realidade social, aplicados em diversas áreas, em particular educação, comunicação, serviço social, organização, tecnologia rural e práticas políticas (THIOLLENT, 1986). Segundo

Corrêa *et al.* (2018) a pesquisa-ação é uma estratégia de intervenção social, que oportuniza aos envolvidos discutirem, refletirem sobre seus próprios problemas em busca de soluções possíveis.

Como técnica de coleta de dados utilizados, alinham-se a pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário. Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à temática pesquisada. Por conseguinte, a aplicação do questionário estruturado foi apresentada aos participantes. Segundo Marconi e Lakatos (1996, p. 88) definem o questionário estruturado como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”.

Os dados coletados foram analisados de forma criteriosa e as informações obtidas junto às amostras foram apresentados qualitativamente, não viabilizando uma análise estatística. Conforme Gil (1999) uma abordagem qualitativa, possibilita uma investigação mais profunda das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, tendo em vista um contato direto com a situação estudada.

A pesquisa é conceitual, que segundo Lozada e Nunes (2018), seus dados são coletados diretamente no contexto natural e nas interações sociais que ocorrem, sendo analisados diretamente pelo pesquisador e o levantamento dessas informações permitem elaborar um acervo de conceitos pertinentes à execução da pesquisa, bem como, a obtenção do resultado esperado.

3.1 Local de estudo

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição pública que oferta curso técnico integrado ao Ensino Médio no município de Irecê- Bahia, no período de Fevereiro a junho de 2023. Participaram da pesquisa 19 alunos, devidamente matriculados do 1º ao 5º semestre do curso técnico em administração pertencentes a educação profissional técnica de nível médio (EPTNM) na modalidade jovens e adultos. Os cursos do PROEJA consiste na modalidade integrado para quem tem a partir de 18 anos, indicado para quem deseja voltar a estudar e para acesso é preciso ter concluído o Ensino Fundamental, visto que o curso contempla o Ensino Médio com o profissionalizante.

O curso técnico na modalidade de jovens e adultos possui seleção específica em cada Campus da Bahia através de vagas que são distribuídas entre a ampla concorrência (todos que fazem a seleção) e reserva de vagas (para quem estudou em escola pública).

3.2 Coleta de dados

Os alunos da EJA EPTNM foi o objeto de estudo para verificar a percepção da educação socioambiental adquirida e a contribuição da instituição de ensino quanto ao tema. Assim, a pesquisa consistiu na aplicação de um questionário via *google forms* que consistia de 30 perguntas envolvendo a temática social, ações do meio ambiente, conhecimento sobre educação ambiental e participação da instituição para interação do alunado na temática.

As informações levantadas mediante questionário foram analisadas e reunidas para apresentação no tópico seguinte.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos e alunas da EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Diante do questionário, os entrevistados foram de 31,6% homens e 68,4% mulheres. A tabela 1 apresenta que 52,6% do alunos tem entre 18 a 25 anos. Conforme as matrículas levantadas pelo INEP, 58,6% se observa os estudantes com mais de 30 anos e mulheres (BRASIL, 2020).

Tabela 1: Idade dos alunos do curso técnico em administração na modalidade EJA.

Idade	Porcentagem
Entre 18 a 25 anos	52,6
Entre 26 a 35 anos	26,3
Acima de 36 anos	21,1

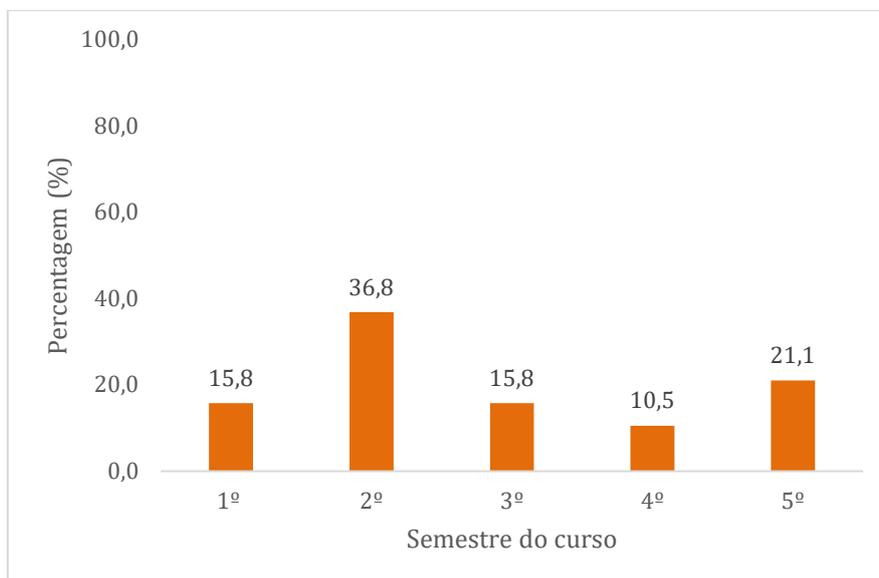
Fonte: Própria autora (2023).

Para o SINPRO (2023), a média de idade dos estudantes do ensino médio na EJA é de 24 anos e para o ensino fundamental a tendência é que o alunado tenha até os 57 anos.

Ainda segundo a SINPRO (2023, n.p.) “os dados no Brasil, recebem os alunos da modalidade de jovens e adultos repetentes do ensino regular. De 2019 para 2020, aproximadamente 230 mil alunos dos anos finais do ensino fundamental e 160 mil do ensino médio migraram para a EJA”.

No gráfico 1 foram representados o quantitativo de alunos respondente da pesquisa, conforme o primeiro semestre letivo de 2023. Um total de 55 alunos matriculados e frequentes, somente 19 pessoas tiveram interesse em participar da pesquisa.

Gráfico 1: Alunos participantes da pesquisa cursando entre o primeiro e quinto semestre letivo.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos alunos participantes, 100% já ouviram falar sobre a importância do meio ambiente, contudo uma pessoa não sabe informar o que significa. Quanto a identificar problemas ambientais, 74% dos entrevistados percebem na sua cidade, destacando desmatamento, descarte de lixo nas ruas, queima de lixo nos quintais, esgoto a céu aberto, poluição através do combustível dos automóveis e nos rios.

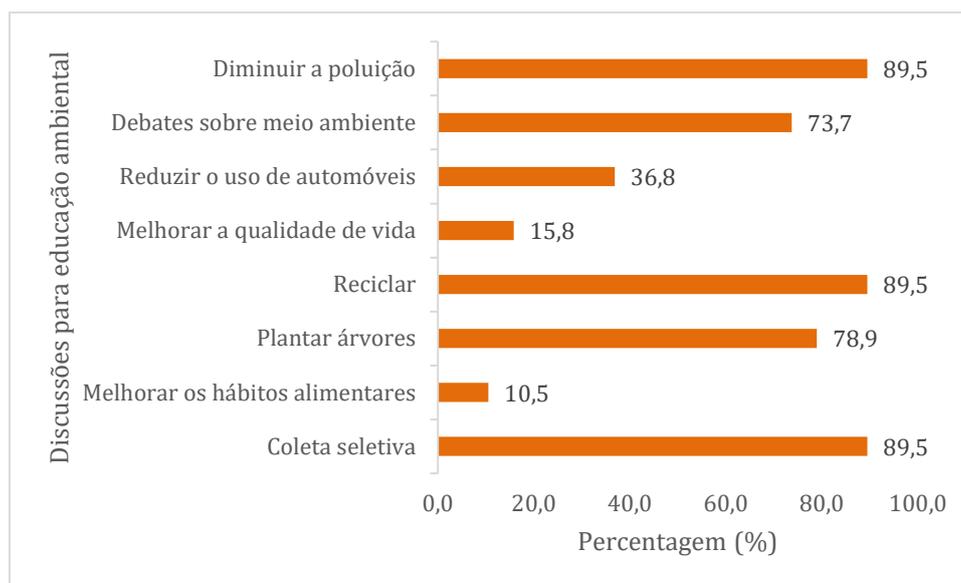
Diante das questões ambientais do cotidiano, Oliveira *et al.* (2021) ressaltam que é importante levantar as problemáticas ambientais contemporâneas e inter-relacionar no contexto escolar, principalmente quanto a emissão de GEE, perda da biodiversidade, desmatamento, queimadas, discussões essas previstas na execução de ações na Agenda 21.

Quando perguntado sobre atitudes para melhorar as condições do meio ambiente, 63,2% dos entrevistados alegaram que ações quanto separação dos resíduos em casa, arborização nas cidades, reciclagem, e reduzir o consumo de água e energia.

Para Machado e Garrafa (2020, p. 269) “tais noções, trazidas para o campo da preservação do ambiente e salvaguarda das gerações futuras, remetem a compreender a proteção como forma de cautela e uso responsável de tecnologias, a fim de que as gerações futuras ainda possam dispor de meios para viver”.

Dos entrevistados, 84% já ouviram falar sobre educação ambiental, consideram importante como disciplina na escola e levantaram ações necessárias a serem conscientizadas, como as demonstradas no gráfico 2.

Gráfico 2: Ações e ou discussões voltadas para educação ambiental.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A coleta seletiva através da separação do plástico, papel, vidro e orgânico, assim como a reciclagem e a diminuição da poluição foram considerados por 84,5% do entrevistados como as discussões prioritárias relacionadas a educação ambiental.

Jogar lixo no meio da rua foi considerado por todos os entrevistados com uma ação prejudicial ao meio ambiente que causa inúmeras consequências. Quando levantado sobre as contribuições dos entrevistados para minimizar problemas ambientais, 89,5% fecha a torneira enquanto se ensaboa, 78,9% desliga aparelhos eletrodomésticos ou a luz quando não está em um dos cômodos da sua casa, 84,2% separa o lixo orgânico do inorgânico, 78,9% separa papel, vidro, plástico e metais na hora de jogar fora o lixo, 52,6% faz a reciclagem do lixo.

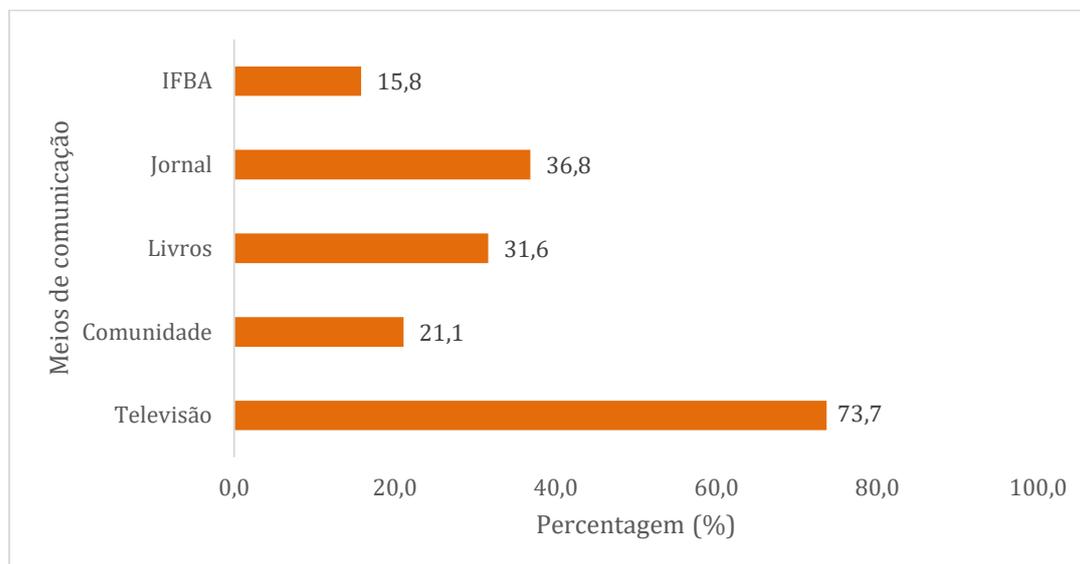
Quanto a participação da Instituição, para Favero (2017), o ambiente escolar é um importante lugar de vivências, com interações e construções, sendo desafio para os professores potencializar essa ambientação por parte do educando. Para a discussão sobre o tema meio ambiente 47,7% dos entrevistados dizem ser informados, contudo somente 15,8% tem conhecimento dos projetos e também já desenvolveram alguma atividade de Educação Ambiental no IFBA.

Conforme Oliveira e Santos (2009), a proposta educativa envolve a visão de mundo como um todo e não pode ser reduzida a apenas um departamento, uma disciplina ou programa específico, a interdisciplinaridade precisa ser atuante.

Diante das ações da instituição como fonte de reaproveita ou economia, 84,2% dos os alunos não sabem sobre a água e, energia elétrica, 78,9% não sabem sobre o papel, além de 63,2% não ter conhecimento do desligamento dos equipamentos após seu uso no ambiente escolar. Entre os entrevistados, 52,6% afirmaram que a instituição separa o lixo, através de lixeiras específicas. Amaral *et al.* (2020), afirmam que para a educação ambiental consiga alcançar a plenitude é necessário que o educando seja sensibilizado frente a sua realidade local, de modo a trabalhar com sua experiência cotidiana almejando uma vivência integral.

Existe um estímulo para pensar na educação ambiental como partes integrantes desse meio ambiente e não separado dele, assim, assumindo a responsabilidade frente à preservação e uso sustentável dos recursos naturais disponíveis na natureza. O gráfico 3 representa como os entrevistados se ambientam com o tema, enfatizando que a TV é considerado um meio de comunicação que mais contribui para informações atrelados a meio ambiente.

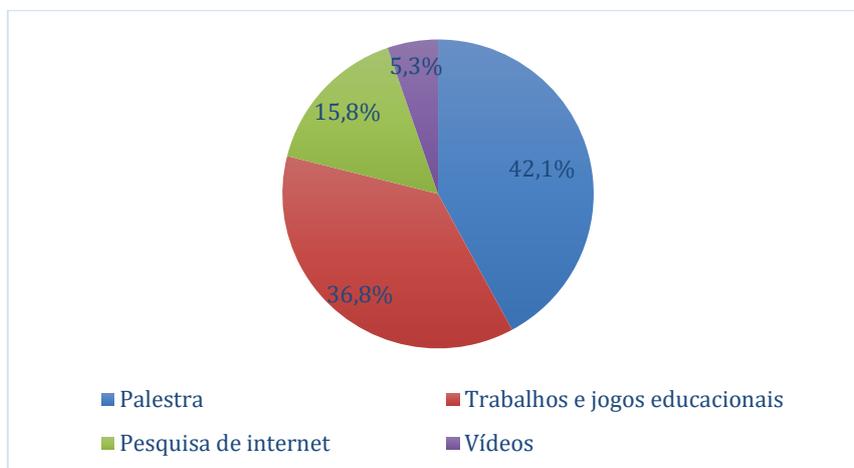
Gráfico 3: Meios de comunicação mais utilizados para se atualizar sobre a temática do meio ambiente.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

E sobre a preferência em aprender sobre meio ambiente, 42% dos entrevistados preferem a inserção de palestras no ambiente acadêmico, atualizando sobre discussões de âmbito local e mundial. Representação amplificada no gráfico 4.

Gráfico 4: Meios de divulgação e discussão sobre a temática do meio ambiente na escolar.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Guimarães adverte que:

No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores ‘verdes’ do educador para o educando; essa é a lógica da educação ‘tradicional’; é, na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização. É permitir que o educando construa o conhecimento e critique valores a partir de sua realidade, [...] (GUIMARÃES, 2004, p. 31).

A discussão sobre meio ambiente no âmbito doméstico e escolar precisam ser levantados e tratados como algo concreto em resolução. Assim é essencial uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade, estruturando suas atividades em torno de ações resolutivas, conscientes e mais sustentáveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática de meio ambiente transborda informações e dúvidas que transcende no conteúdo das disciplinas escolares do ensino básico ao superior. E para os alunos do curso técnico de administração, mediante maioria mulheres e com idade entre 18 e 25 anos, a discussão acontece também em ambiente doméstico. O conhecimento ambiental, e de ações que remetem as observações levantadas, são perceptíveis aos 74% dos participantes da pesquisa e priorizados meios que reduzam o acúmulo de lixo, poluição e uso abusivo de recursos naturais.

Para o ambiente escolar, a discussão na Instituição Federal precisa ser ampliada quanto a temática ambiental e a inserção dos alunos em projetos locais, podendo ser trabalhados de forma interdisciplinar. As grandes dificuldades e desafios na EJA quanto à educação básica, principalmente

na temática ambiental existem e é indispensável a articulação de ações educativas. O maior envolvimento dos profissionais que trabalham a inserção da educação ambiental para a superação da situação atual torna-se primordial para possibilitar a conscientização dos alunos e o desenvolvimento da criticidade deles, gerando novos conceitos e valores sobre meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. C. S. *et al.* **Educação de jovens e adultos: caderno pedagógico**. Florianópolis: Santa Catarina, 2014.

ALBUQUERQUE, M. J. F. C. Educação ambiental e eja: percepção dos alunos sobre o ambiente. **Revista educação ambiental em ação**. Rio Grande do Sul, Número 42, Set. 2018. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1402>. Acessado em: Jun. 2023.

AMARAL, R. *et al.* Consumo consciente por meio da educação ambiental na escola. **Revista Ensino de Geografia**. Recife, Número 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/244511/34844>. Acessado em: Jun. 2023.

BECK, U. **The metamorphosis of the world: How climate change is transforming our concept of the world**. Cambridge: Polity Press, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. 2020. **Diário oficial da união**: Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculadas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-caem-33-milhoes-de-estudantes-na-eja-em-2019>. Acessado em: Maio. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96** de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acessado em: Jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA. **Diário oficial da união**: Documento Base. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Política Nacional da Educação Ambiental. **Lei nº 9.795/1999**. Brasília, DF, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm#:~:text=L9795&text=LEI%20No%209.795%20DE%2027%20DE%20ABRIL%20DE%201999.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental,Ambiental%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acessado em: Mai. 2023.

CORRÊA, G. C. G.; CAMPOS, I. C. P.; ALMAGRO, R. C. Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. **Ensaio Pedagógicos**, Sorocaba, Número 1, Jan. 2018. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/60>. Acessado em: Mai. 2023.

CRFB (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário oficial da união:** Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acessado em: Jun. 2023.

FANTIN, M. E; OLIVEIRA, E. **Educação Ambiental, Saúde e qualidade de vida.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

FAVERO, R. **Protagonismo da criança na apropriação do espaço escolar da educação infantil.** 2017, 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1805>. Acessado em: Mai. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental crítica.** In: Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; LAYRARGUES, Philippe Pomier (Org.). Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2004, p. 25-34.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica:** Revisão técnica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MACHADO, I. L. O.; GARRAFA, V. Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. **Saude debate.** Rio de Janeiro, v. 44, n. 124, p. 263-274, jan-mar 2020. Disponível em: doi: 10.1590/0103-1104202012419. Acessado em: Jun. 2023.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, N. C. R.; OLIVEIRA, F. C. S.; CARVALHO, D. B. Educação ambiental e mudanças climáticas: análise do Programa Escolas Sustentáveis. **Ciência & Educação.** Bauru, v. 27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210068>. Acessado em: Jun. 2023.

OLIVEIRA, V. M.; SANTOS, M. E. P. **A prática da educação ambiental no ensino de jovens e adultos (EJA).** 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0020-1.pdf>. Acessado em: Jun. 2023.

SINPRO. Sindicato dos Professores do Distrito Federal. 2023. **Educação de jovens e adultos: categoria em descenso.** Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/eja-categoria-em-descenso/#:~:text=Esses%20dados%20indicam%20que%20a,m%C3%A9dio%20migraram%20para%20a%20EJA>. Acessado em: Jun. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa Ação.** São Paulo: Cortez, 1986.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** Rio de Janeiro: Atlas, 2000.